

RELATOS DE UMA QUARENTENA

EM CASA

Ingrid de Souza Silva
Madalena Lucimar de Souza Silva

Desde o dia 19/03/2020, conforme orientações da saúde, entramos em afastamento social. Dali em diante feito uma gangorra, passamos por diferentes cenários e sentimentos. Entre altos e baixos, houveram momentos de reflexões, de percepção mais cuidadosa de si e do outro, de tolerância e doação. De colocar planos em prática, seja de estudar sobre um assunto que tinha vontade ou até mesmo de ensinar e auxiliar o filho na aprendizagem escolar.

Assim como antes, existem momentos de crise, de instabilidade emocional e também de discussões, mas essas situações oportunizam a mudança de alguns hábitos quando se passa a entender e respeitar as vontades e necessidades do outro para tornar o ambiente familiar mais agradável.

Somos uma família de três membros, avó, mãe e filho. Temos quase todas as fases do desenvolvimento humano convivendo num espaço pequeno. Precisamos combinar bem o que cada um precisa e pode fazer e mesmo assim as coisas fogem do controle. Há dias que conseguimos executar todo o planejado e outros que nada sai como esperado. A criança está entediada e não quer brincar sozinha, ou chora, faz sons de animais, grita. Ao mesmo tempo não pode haver barulho pois alguém está trabalhando, numa vídeo chamada, ou precisando gravar um vídeo para ir para as redes sociais. E os cães não param de latir, há algum aparelho ligado em algum vizinho (máquina de cortar grama, lava jato, ...).

Depois vai se criando estratégias e descobrindo os melhores horários, os cômodos mais silenciosos...

Descobrimos a dor e a delícia do home office (risos). A facilidade e a comodidade de trabalhar no conforto do lar, e o malabarismo de conseguir executar seu trabalho apesar de todas as interferências.

Dias de muita criatividade! Dias de resgate de habilidades e construção de novas! A lembrança de uma brincadeira, a descoberta de uma receita que estava guardada na gaveta aguardando para ser feita.

Tantos momentos intensos!

Muitas e muitas risadas, de memes da internet, de uma história antiga, risos de si mesmas!

De discutir por qualquer situação, opinião ou porque alguém esqueceu de comprar o pão.

Tem dias que se faz tempestades em copo d'água!

RELATOS DE UMA QUARENTENA

Tem dias que a gente esquece que não se sabe por quanto tempo ainda vamos continuar em casa!

Precisaremos cada vez mais manter o equilíbrio, porque com o passar do tempo as novidades se tornam rotina e a gente cansa de não fazer “NADA” diferente.

E a casa que é o único lugar indicado para estar depois de muitas faxinas, e alguns móveis trocar de lugar... é o lugar mais importante do planeta.

Por isso somos muito gratas por estar nesta casa, nesta cidade! Por aproveitar este momento de tanta insegurança e dor no mundo, para valorizar a oportunidade de conviver, observar e estar presente no desenvolvimento da criança que enche nossos dias de alegria e ocupação.

Gramado, 23 de abril de 2020.